

## Situação das Arboviroses no Brasil

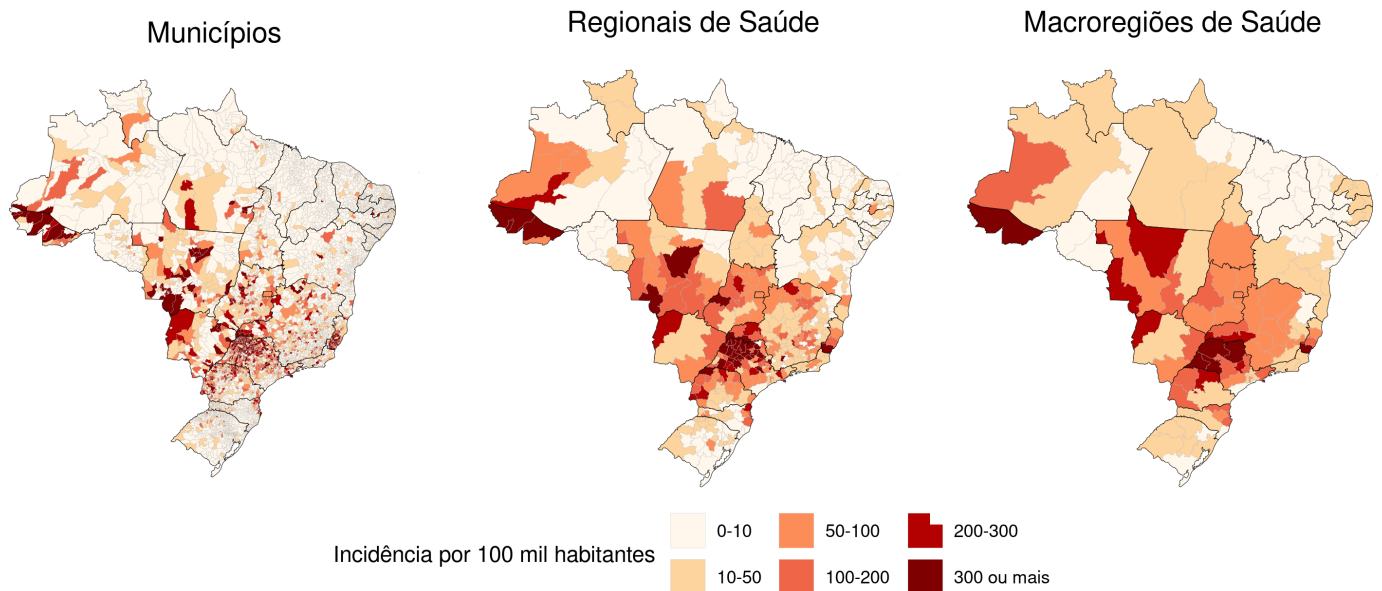
Esse boletim analisa as condições de transmissão da chikungunya e dengue no Brasil utilizando dados de clima e notificação de casos fornecido pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). A partir desses dados são analisadas as condições de receptividade climática, transmissão e incidência (ver [definição](#)), tendo como objetivo contribuir para a tomada de decisão na sala de situação.

**Tabela 1.** Casos notificados acumulados

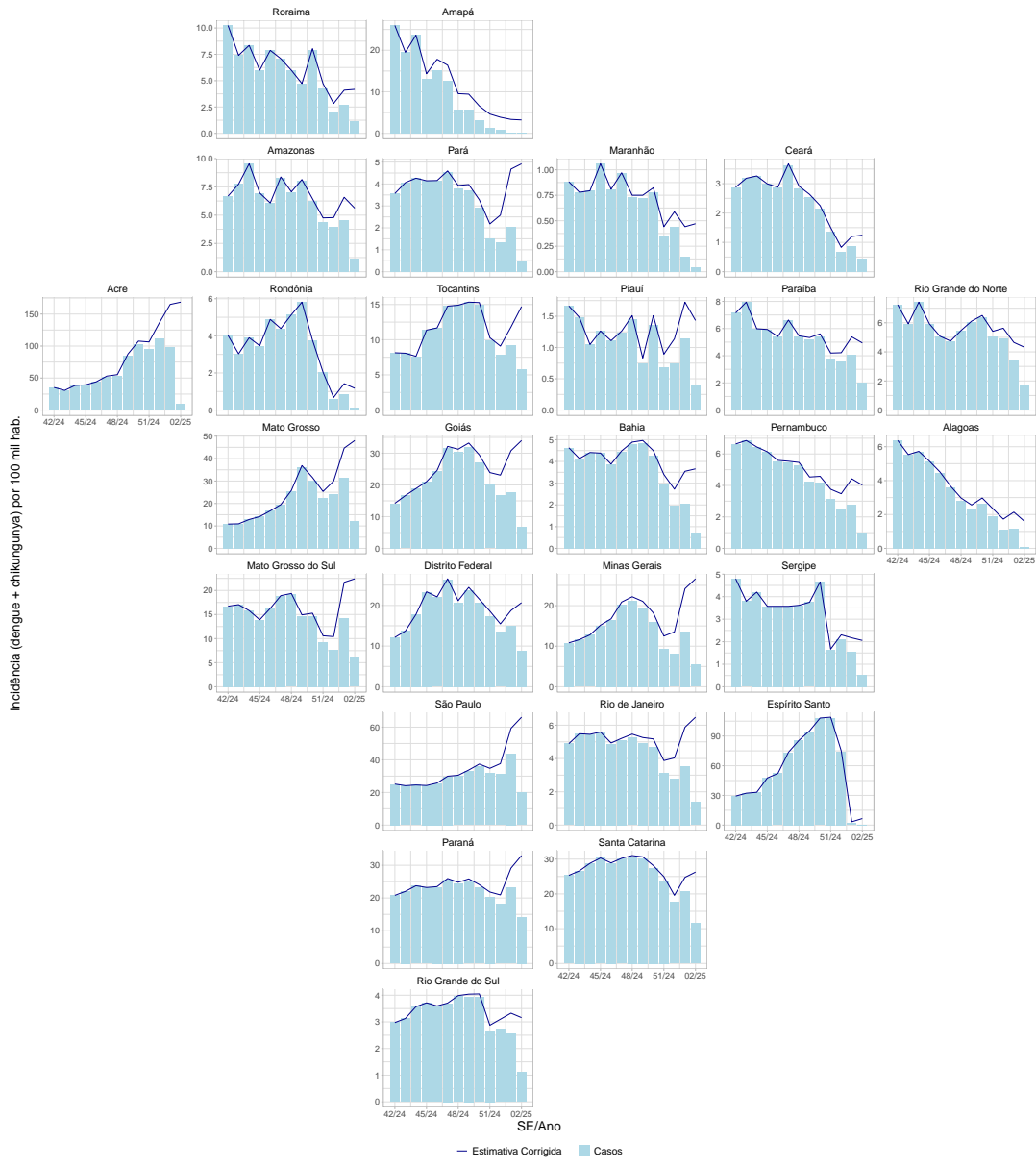
	Casos notificados acumulados (até SE2)	Incidência por 100 mil habitantes dos casos notificados (até SE2)	Valor proporcional ao registrado no ano passado no mesmo período (%)
Chikungunya	1715	0,8	11,1
Dengue	47295	22,8	24,9
Total	49010	23,6	23,9

## Mapa Incidência

A figura 1 ilustra a incidência por 100 mil habitantes dos casos estimados de arboviroses (dengue + chikungunya) por municípios, regionais de saúde e macroregiões acumulada entre as semanas epidemiológicas -1 e 2 de 2025.



**Figura 1.** Mapa Nacional da incidência acumulada por 100 mil habitantes dos casos estimados de arboviroses das semana -1 - 2 de 2025



**Figura 2.** Incidência de casos suspeitos de arboviroses (chikungunya + dengue) para as Unidades da Federação.

## Alerta de Chikungunya e Dengue no Brasil

As figuras 3 e 4 mostram, respectivamente, o mapa da situação atual de transmissão da chikungunya e da dengue no país por regiões. As cores indicam os níveis de atenção do Infodengue, confira a relação entre os níveis de atenção e os níveis de contingência no [anexo](#).

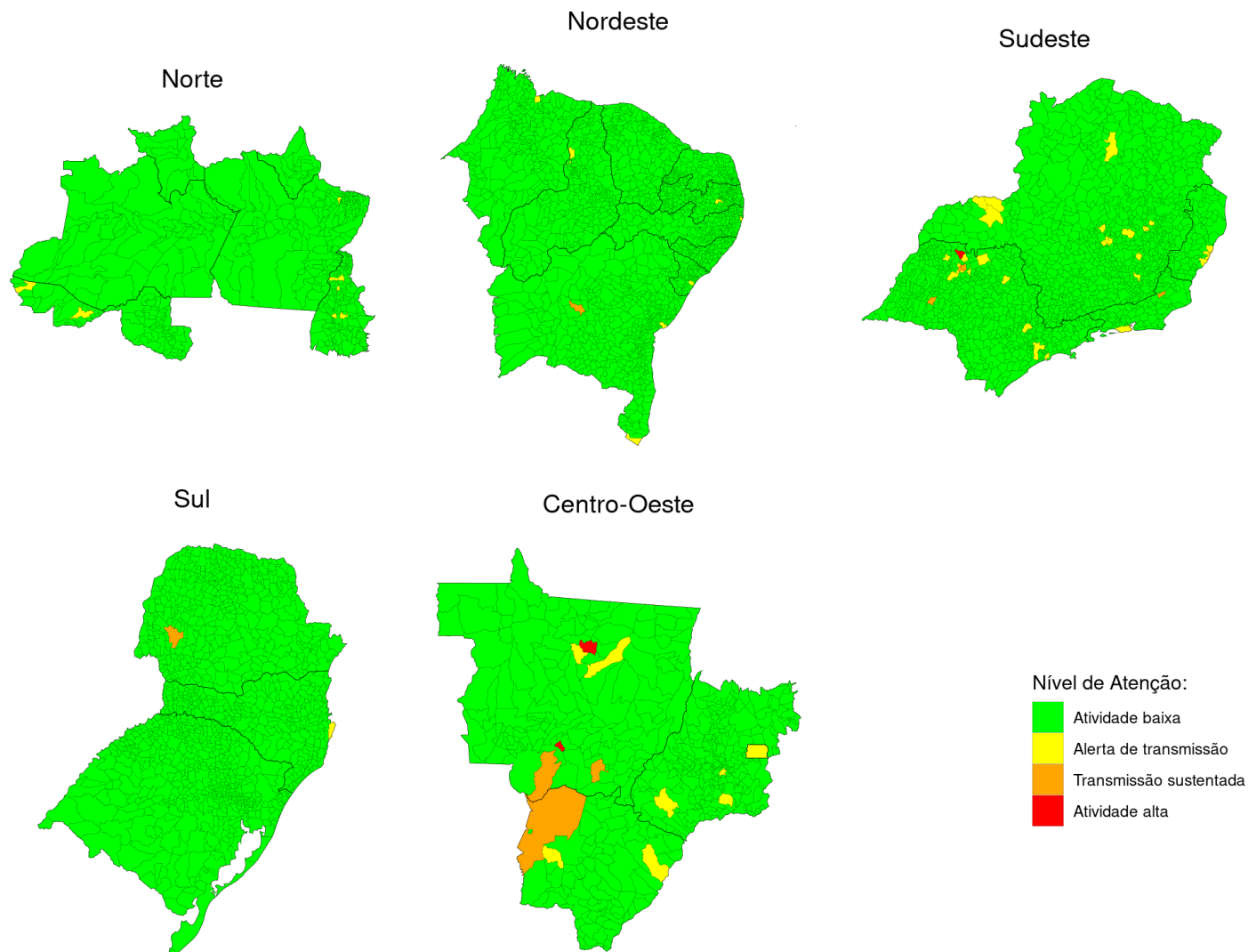
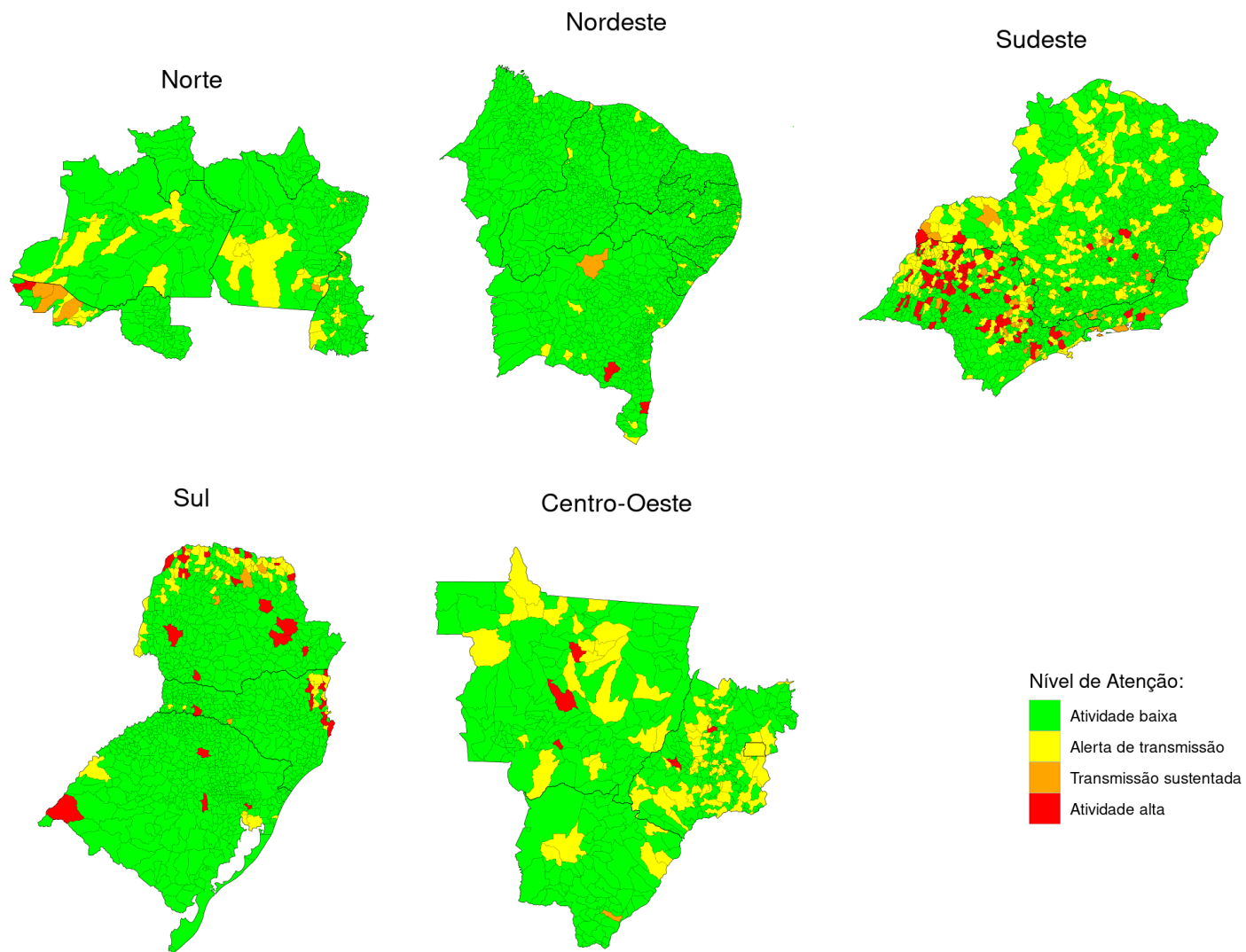


Figura 3. Mapa Nacional de níveis de atenção de chikungunya da semana 2 de 2025



**Figura 4.** Mapa Nacional de níveis de atenção de dengue da semana 2 de 2025

## Tabelas: Municípios em nível de atenção

As tabelas abaixo listam os principais municípios em nível de atenção na semana 2, clique no nome para informações detalhadas para cada município. A descrição e os cenários típicos estão descritos na tabela 6 em [anexo](#).

**Tabela 2.** Municípios com incidência alta para padrões históricos e **com** tendência de aumento de casos (**transmissão provável**)

Município	UF	População	Regional	Casos	Casos Estimados	Incidência*	Receptividade
<b>Chikungunya</b>							
Várzea Grande	MT	315711	Baixada Cuiabana	16	61	19	média
Cláudia	MT	12118	Teles Pires	13	42	347	média
Palestina	SP	11259	São José do Rio Preto	12	32	284	média
<b>Dengue</b>							
São José do Rio Preto	SP	475643	São José do Rio Preto	1411	6045	1271	média
São Paulo	SP	12200180	São Paulo	861	3388	28	média
Araçatuba	SP	213929	Central do DRS II	978	2150	1005	média
Piracicaba	SP	434432	Piracicaba	42	794	183	média
Presidente Prudente	SP	226692	Alta Sorocabana	308	720	317	baixa
São José dos Campos	SP	725419	Alto Vale do Paraíba	437	620	85	média
Votuporanga	SP	96795	Votuporanga	197	527	544	média
Florianópolis	SC	574200	Grande Florianópolis	201	506	88	média
Marília	SP	238605	Marília	251	473	198	baixa
Matão	SP	77149	Norte do DRS III	214	454	588	média
Curitiba	PR	1871789	2ª RS Metropolitana	77	394	21	baixa
Santa Fé do Sul	SP	34762	Santa Fé do Sul	48	374	1076	média
Ibitinga	SP	59371	Centro Oeste do DRS III	156	314	529	baixa
Várzea Grande	MT	315711	Baixada Cuiabana	134	314	99	média
Novo Horizonte	SP	38539	Catanduva	101	310	806	média
Varginha	MG	137078	Varginha	20	299	218	média
Sertãozinho	SP	127670	Horizonte Verde	73	276	216	média
Conchas	SP	17184	Polo Cuesta	26	242	1411	média
Tanabi	SP	25370	São José do Rio Preto	59	224	881	média
Franca	SP	370378	Três Colinas	48	224	60	baixa

\*Incidência por 100 mil habitantes dos casos estimados

Cores: 0-10 10-50 50-100 100-200 200-300 300 ou mais

**Tabela 3.** Municípios com incidência alta para padrões históricos **sem** tendência de aumento de casos (**transmissão improvável**)

Município	UF	População	Regional	Casos	Casos Estimados	Incidência*	Receptividade
<b>Dengue</b>							
Cruzeiro do Sul	AC	94345	Juruá e Tarauacá/Envira	50	486	516	média
Bauru	SP	388686	Bauru	184	280	72	baixa
Sinop	MT	199698	Teles Pires	110	272	136	média
Cascavel	PR	350644	10ª RS Cascavel	78	219	62	baixa
Tupã	SP	63551	Tupã	46	154	242	baixa
Jaboticabal	SP	72001	Horizonte Verde	35	111	154	média
Leme	SP	97516	Araras	4	107	110	média
Blumenau	SC	363340	Médio Vale do Itajaí	47	93	26	baixa
Nova Mutum	MT	58832	Teles Pires	21	76	129	média
Vitória da Conquista	BA	387524	Vitória da Conquista	21	72	19	baixa
Guaíçara	SP	11214	Lins	0	71	633	média
Sales Oliveira	SP	11420	Alta Anhanguera	17	69	604	média
São Pedro	SP	38991	Piracicaba	14	64	164	média
José Bonifácio	SP	36502	José Bonifácio	13	61	167	média
Valinhos	SP	132846	Região Metropolitana de Campinas	24	60	45	baixa
Santa Cruz do Sul	RS	133136	Região 28 - Vinte e Oito	23	58	44	baixa
São João do Caiuá	PR	5585	14ª RS Paranavaí	29	57	1021	média
Caçapava	SP	96530	Alto Vale do Paraíba	28	56	58	média
Biguaçu	SC	78623	Grande Florianópolis	21	52	66	média
Espírito Santo do Pinhal	SP	39700	Mantiqueira	14	51	128	média

\*Incidência por 100 mil habitantes dos casos estimados

Cores: 0-10 10-50 50-100 100-200 200-300 300 ou mais

**Tabela 4.** Municípios com incidência média ou baixa mas **com** tendência de aumento (**transmissão provável**)

Município	UF	População	Regional	Casos	Casos Estimados	Incidência*	Receptividade
<b>Chikungunya</b>							
São José do Rio Preto	SP	475643	São José do Rio Preto	53	390	82	média
Tupã	SP	63551	Tupã	16	198	312	baixa
Cascavel	PR	350644	10ª RS Cascavel	4	124	35	baixa
Rondonópolis	MT	253388	Sul Matogrossense	9	98	39	média
Corumbá	MS	94874	Corumbá	8	72	76	média
Mirassol	SP	63555	São José do Rio Preto	1	56	88	média
Poconé	MT	30278	Baixada Cuiabana	2	44	145	média
Itaocara	RJ	22989	Noroeste	4	38	163	média
Brotas de Macaúbas	BA	12467	Ibotirama	11	23	184	média
<b>Dengue</b>							
Belo Horizonte	MG	2392678	Belo Horizonte/ Nova Lima/ Caeté	61	876	37	média
Uberlândia	MG	725536	Uberlândia / Araguari	91	490	68	média
Londrina	PR	588125	17ª RS Londrina	260	472	80	baixa
Rio de Janeiro	RJ	6625849	Metropolitana I	166	465	7	média
São João da Boa Vista	SP	92319	Mantiqueira	12	301	326	média
Contagem	MG	615621	Contagem	87	234	38	média
Iturama	MG	38172	Frutal / Iturama	0	163	427	média
Taubaté	SP	311912	Vale do Paraíba/Região Serrana	18	155	50	média
Rio Claro	SP	206950	Rio Claro	12	154	75	média
São Bernardo do Campo	SP	832347	Grande ABC	2	129	15	média
Barueri	SP	342613	Rota dos Bandeirantes	9	123	36	média
Tarauacá	AC	43072	Juruá e Tarauacá/Envira	1	108	251	média
Nova Friburgo	RJ	204625	Serrana	2	106	52	baixa
Sena Madureira	AC	39746	Baixo Acre e Purus	3	105	264	média
Feijó	AC	35035	Juruá e Tarauacá/Envira	5	99	283	média
Ibirité	MG	181943	Contagem	2	94	52	média
Osasco	SP	777048	Rota dos Bandeirantes	3	57	7	média
Angra dos Reis	RJ	181228	Baia da Ilha Grande	9	55	30	média
Mongaguá	SP	61062	Baixada Santista	5	51	84	média
Bebedouro	SP	75709	Sul - Barretos	9	51	67	média

\*Incidência por 100 mil habitantes dos casos estimados

Cores: 0-10 10-50 50-100 100-200 200-300 300 ou mais

## Descrição dos indicadores

Esses são os descritores utilizados no Infodengue. Mais detalhes em: <http://info.dengue.mat.br>.

indicadores	descrição
casos	número de casos notificados, por data de primeiro sintoma. Esse dado está sujeito a atualização;
casos esperados	estimação do número de casos atuais após correção estatística do atraso de notificação;
receptividade	indica a presença de condições ambientais favoráveis para reprodução e competência do mosquito para transmissão de dengue baseado no clima e na presença de vírus;
transmissão	indicação de transmissão sustentada de dengue, isso é, sequência de semanas com $Rt > 1$ atualmente ou recentemente;
incidência	indica o quão alta é a incidência semanal atual em comparação com os valores históricos ;
nível	nível de atenção para a situação da dengue calculado pelo Infodengue. Veja o Quadro de comparação do nível do Infodengue com os níveis do Plano de Contingência Nacional da Dengue do Ministério da Saúde.

## Notas

- Os dados de notificação são fornecidos pela Secretaria de Saúde. Esses são dados ainda sujeitos a revisão.
- Em algumas cidades, é aplicado um modelo de nowcasting (correção da incidência atual em função do tempo até a notificação). Esse modelo só é ajustado em cidades com volume de casos suficiente. Quando não há ajuste, a coluna de casos estimados mostra os mesmos valores da coluna de casos.
- A análise de receptividade é feita com base em dados de temperatura e umidade do ar coletadas de aeroportos próximos do município. Em alguns municípios, essa informação pode não ser de boa qualidade.
- Os perfis sazonais de receptividade ambiental e de transmissão são calculados com base na série histórica desde 2010. Foi ajustado um modelo de decisão para identificar as condições climáticas associadas com número reprodutivo maior que 1 na cidade.
- As análises aqui apresentadas são baseadas nos dados disponíveis até a data do relatório. Atualizações dessas informações podem alterar os níveis atribuídos a cada semana. Em cada novo relatório, toda a série histórica é recalculada, por isso, pode haver divergência entre boletins. Nesse caso, considere sempre a última versão.

## Créditos

Este é um projeto desenvolvido com apoio da SVS/MS e Fiocruz em resulta da parceria de:

- Programa de Computação Científica, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
- Escola de Matemática Aplicada, Fundação Getúlio Vargas.
- Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde participantes do InfoDengue.
- Observatório de Dengue da UFMG

[Início](#)

Para mais detalhes sobre o sistema de alerta InfoDengue e os modelos implementados, consultar: <http://info.dengue.mat.br>

**Contato:** [alerta\\_dengue@fiocruz.br](mailto:alerta_dengue@fiocruz.br)



## Anexo

Para facilitar a tomada de decisão, o quadro mostra a relação entre os níveis de atenção do Infodengue e os níveis do Plano de Contingência Nacional para Controle da Dengue.

Cor	Nível de Atenção	Situação	Nível de contingência	Situação
	Condições não favoráveis para transmissão / baixo risco	Atividade viral baixa / Temperatura ou umidade relativa baixa/ Poucos rumores no Twitter	Nenhuma ação de contingência necessária	
	Atenção: Condições favoráveis com presença de circulação viral	Atividade viral presente (pelo menos 1 caso) / Temperatura ou umidade relativa favoráveis ao vetor/ Presença de rumores no Twitter	Pré-contingência	Condição climática favorece atividade do vetor
	Transmissão sustentada	Incidência crescente porém dentro dos níveis históricos	Nível 0	Incidência em ascensão por três semanas seguidas + introdução/reintrodução de novo sorotipo ou IIP ultrapassar o limite de 1% ou aumento de rumores no Twitter na última semana.
			Nível 1	Incidência permanecer em ascensão por quatro semanas consecutivas e/ou ocorra notificação de caso grave suspeito ou suspeita de óbito por dengue.
	Incidência alta	Incidência alta para os padrões históricos (acima de 90%)	Nível 2	Número de casos notificados para o ano ultrapassar os do limite máximo com transmissão sustentada de acordo com o diagrama de controle e/ou ocorra um aglomerado de óbitos suspeitos por dengue.
			Nível 3	Número de casos notificados para o ano ultrapassar os do limite máximo com transmissão sustentada de acordo com o diagrama de controle e de mortalidade por dengue nas últimas quatro semanas for maior ou igual a 0,06/100 mil habitantes.

**Tabela 6.** Descrição e cenários típicos para níveis de alerta

Nível	Receptividade	Transmissão	Descrição	Cenários Típicos
<b>Municípios com incidência alta para padrões históricos e tendência de aumento de casos</b>				
	Alta	Provável	Incidência alta para padrão histórico, com transmissão sustentada; Clima favorável para transmissão.	Surto ou epidemia em andamento, com possibilidade de aumento por causa do clima.
	Baixa-média	Provável	Incidência alta para padrão histórico, com transmissão sustentada; Clima desfavorável para transmissão.	Surto ou epidemia em andamento, com possibilidade de queda por causa do clima
<b>Municípios com incidência alta para padrões históricos, sem tendência de aumento de casos</b>				
	Alta	Improvável	Incidência alta para padrão histórico, sem indicação de transmissão sustentada; Clima favorável para transmissão.	A) Período pós pico epidêmico, com potencial recrudescimento; B) Aumento abrupto de casos em município com população pequena.
	Baixa-média	Improvável	Incidência alta para padrão histórico, sem indicação de transmissão sustentada; Clima desfavorável para transmissão.	A) Período pós pico epidêmico; B) Aumento abrupto de casos em município com população pequena.
<b>Municípios com incidência média ou baixa mas com tendência de aumento</b>				
	Alta	Provável	Incidência média-baixa, mas com tendência de aumento; Clima favorável para transmissão.	Início de surto ou epidemia.
	Baixa-média	Provável	Incidência média-baixa, mas com tendência de aumento; Clima desfavorável para transmissão.	Início de surto ou epidemia.